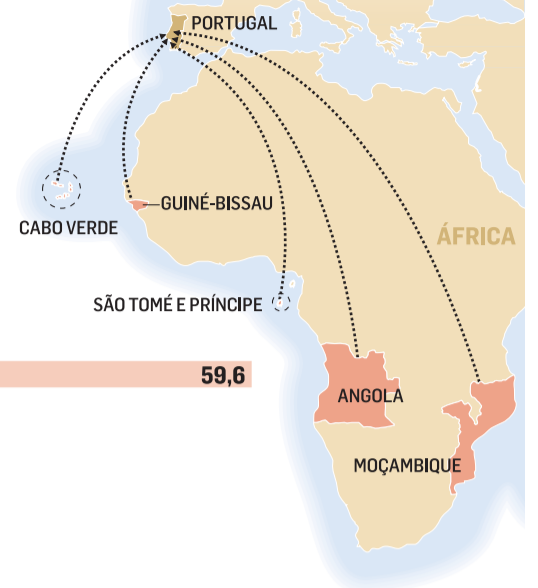




**1.** Sónia com a conterrânea e já sua amiga Illoïdina Varela, com os seus dois filhos. **2.** Dia da chegada de Sónia a Portugal, 3 de Dezembro de 2007. **3.** O seu quarto da pensão que partilha com outra doente e onde passa o dia **4.** A Embaixada de Cabo Verde colocou-a numa pensão na zona do Cais de Sodré. **5.** As únicas saídas são para ir às consultas no hospital. Apanha um autocarro da Carris

### De onde vêm e quantos são

	2004	2005	2006	2007
Guiné Bissau	157	245	488	<b>507</b>
Cabo Verde	232	280	<b>292</b>	278
S. Tomé e Príncipe	<b>268</b>	196	178	172
Angola	2	-	26	<b>28</b>
Moçambique	<b>23</b>	22	14	10
TOTAL	682	743	998	995



### Principais hospitais receptores

DE 2004 A 2006 EM PORCENTAGEM

H. Santa Maria	<b>59,6</b>
H. Santa Marta	<b>9,2</b>
S. José	<b>7,7</b>
H. D. Estefânia	<b>7,3</b>
Egas Moniz	<b>3,3</b>

### Especialidades

Cardiologia	Cardiologia pediátrica	Pediatria	Otorrino	Oncologia
Ortopedia	Oftalmologia	Neurociência	Cirurgia	Urgência

### Acordos de cooperação entre Portugal e PALOP

Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe em 1977, Angola e Moçambique em 1984; Guiné-Bissau em 1992

#### ENCARGOS PARA PORTUGAL

Internamento e tratamento dos doentes, incluindo exames radiológicos e biológicos quando se efectuam em estabelecimentos hospitalares. Transporte em ambulância do aeroporto ao hospital quando clinicamente exigido. Angola é a excepção, com o Estado português apenas suporta metade das despesas.

#### ENCARGOS PARA OS PALOP

Viagem de ida e volta ao país de origem; deslocação do aeroporto ao local de destino; alojamento, medicamentos, próteses e funerais. Embaixadas de Angola e de Moçambique cumprem. Cabo Verde regista atrasos no pagamento, conseguiu recentemente um acordo com a segurança social cabo-verdiana para pagar despesas dos funcionários públicos e estão a tentar obter acordo igual para os carenciados. Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe dizem não ter meios financeiros.

# 2 EUROS POR DIA

pelos exames. Passaram três e Sónia ainda não sabe qual é o seu mal.

Passou o Natal e o Ano Novo sem novidades. Quase sempre enfiada na pensão. Almoçou no dia 25 na casa de um primo, mas a melhor recordação foi quando se vestiu e enfeitou para a ceia promovida por Grace Beatriz, uma cabo-verdiana a residir na Holanda e que criou a Fundação Danny – homenagem a um menino que morreu de leucemia – para ajudar os doentes do seu país. A Sónia mudou de roupa e até se pintou, mas não mudou de olhar. Sempre triste!

Vive no terceiro andar da pensão, o patamar que os donos procuram ocultar do olhar das “visitas”. Cada utente paga 150 euros por cama. A pouca roupa que Sónia trouxe foi difícil de arrumar, dada a exiguidade do espaço no armário a que teve direito. Têm uma televisão

minúscula e as refeições são confeccionadas numa cozinha comum. Os cheiros da comida misturam-se com o da humidade. Ouve-se música africana.

Sónia já partilhou o quarto com várias mulheres. A penúltima, Ivonilda Neves, 27 anos, também de S. Vicente, “tem um sopro no coração” e queria ser operada. Não se demorou pela pensão, acabando por ir viver para a casa de um irmão. E regressou a Cabo Verde porque os médicos entenderam que ainda não podia ser operada. É costureira numa fábrica e tinha um filho de sete anos à espera.

Orlandina Almeida é a sua última companhia. Vivia em Santa Catarina, Cabo Verde, e descobriram-lhe um tumor no útero. Chegou a Portugal



**6.** Está a ser acompanhada no Hospital de Santa Maria. Começou por ir às consultas de ginecologia, mas o seu problema de saúde terá de ser tratado noutra especialidade. **7.** Passa muitas horas de espera. Não se queixa. Diz que é bem tratada. **8.** Centro Padre Alves Correia, onde vai buscar alimentos de 15 em 15 dias

#### MEDIDAS

Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural e o Instituto da Segurança Social assinaram acordo a 19 de Dezembro para criar Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros. Visa atribuir 75 bolsas de saúde por mês.

